



VÍCIOS

DESIGN

POR GUTA MOURA GUEDES



O trabalho da designer de interiores Isabel Sá Nogueira introduziu, nos espaços do palácio dedicados aos quartos e suites, um sistema que trouxe a modernidade necessária às casas de banho. Foi desenhado um módulo revestido a espelho onde estas estão contidas e que se repete sucessivamente pelos quartos, sempre em espelho por fora mas variando na cor da pedra utilizada no seu interior. Como módulos independentes, que nunca tocam no tecto, pousam no espaço existente sem o agredir estruturalmente.



Trazer a história

Importa dar relevo a projectos de recuperação dos activos históricos

Há duas semanas estive na Bolsa de Turismo de Lisboa a participar num debate sobre a sustentabilidade do sector e sobre qual deveria ser a agenda de um turismo de qualidade em Portugal. Falou-se sobre muita coisa, desde os temas relacionados com o ambiente, ao significado do novo luxo, aos mercados-alvo, à cultura, ao impacto social e económico. Falou-se também muito de identidade, factor que seguramente serve para diferenciar os destinos turísticos e para lhes dar atractividade e valor acrescidos. Mas só serve para isso se conseguirmos manter esse algo raro e precioso que é a identidade de um sítio, e se a conseguirmos fazer, também, evoluir no tempo sem que perca aquilo que lhe é estrutural e essencial.

Todo o tema se reveste de enorme importância no turismo e, é claro, existem alguns passos que já deveriam ser óbvios, tal como oportunamente recordou um dos membros do público que assistia ao debate, um dos nossos grandes hoteleiros, que veio sublinhar a enorme relevância do papel da arquitectura e do design nesta área e, também, dos empresários do sector do turismo e as autarquias — os primeiros desenharam, os segundos propõem e os terceiros aprovam os projectos de arquitectura e de design de interiores. Com efeito, quando queremos fazer um novo hotel ou espaço dedicado a outro sector hoteleiro em geral, só há duas hipóteses: ou recorremos a uma estrutura já existente, um edifício construído num outro tempo, ou fazemos

um projecto de origem, num espaço vazio, seja ele numa cidade ou em plena natureza. Pensando apenas na primeira hipótese há uma enorme diferença se o edifício que vamos renovar tem valor patrimonial histórico, arquitectónico ou simbólico, ou se não o tem. E aí a visão, a consciência e a inteligência dos arquitectos e designers têm um papel essencial no trazer da história para o presente numa actividade tão importante como a turística.

É neste sentido que importa dar relevo a projectos como o do Torel Palace no Porto, a par de outros que tenho mencionado aqui, onde o trabalho de recuperação de um activo histórico como o deste palácio é de referir. Construído em 1861 num estilo romântico pela família Campos Navarro, estava fechado há alguns anos quando foi comprado em 2015 num estado bastante deteriorado. As obras de renovação dos interiores foram feitas em coordenação com o Museu do Estuque e foram inspiradas em pormenores notáveis como o dos bustos de Luís de Camões e de Almeida Garrett, entre outros, encontrados embutidos nos tectos de um dos salões. Toda a narrativa, renovação e design de interiores se preocupou com um objectivo: manter identidade trazendo a história — e as histórias — para o presente.

São abordagens como esta que devemos saudar. ●

Guta Moura Guedes escreve de acordo com a antiga ortografia

A recuperação da clarabóia marca claramente todo o hotel, tal como a qualidade da reabilitação exterior. Por dentro as áreas comuns inspiram-se na literatura, criando zonas de estar onde a sensação de conforto é real. Do ponto de vista funcional, entre as impressionantes escadarias centrais e o elevador, tudo se articula. A recuperação de uma zona exterior, que traz luz para o restaurante do hotel situado no piso -1, integra ainda uma piscina, de desenho minimal. Uma coesão entre o tempo, passado e futuro, sem destruir a identidade original.